



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS
CAMPUS MACAPÁ

NEUZA TATIANE VANZELER DEL CASTILLO
YURY GONÇALVES DOS REIS

NARRATIVAS ORAIS MAZAGANENSES: produção de um minidocumentário como instrumento metodológico, cultural e educacional a partir da lenda “O Cachorro Guardião do Ouro” narrada por José Jacarandá de Brito de Mazagão Velho/AP.

MACAPÁ
2026

NEUZA TATIANE VANZELER DEL CASTILLO
YURY GONÇALVES DOS REIS

NARRATIVAS ORAIS MAZAGANENSES: produção de um minidocumentário como instrumento metodológico, cultural e educacional a partir da lenda “O Cachorro Guardião do Ouro” narrada por José Jacarandá de Brito de Mazagão Velho/AP.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), como requisito avaliativo para obtenção do título de Licenciado.
Orientadora: Profa. Ma. Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino

MACAPÁ
2026

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- D375n Del Castillo, Neuza Tatiane Vanzele
Narrativas orais mazaganenses: produção de um minidocumentário como instrumento metodológico, cultural e educacional a partir da lenda 'O Cachorro Guardião do Ouro?' narrada por José Jacarandá de Brito de Mazagão Velho/AP.
/ Neuza Tatiane Vanzele Del Castillo, Yury Gonçalves dos Reis. - Macapá, 2026.
77 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Licenciatura em Letras Português/Inglês, 2026.
- Orientadora: Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino.
1. Narrativa oral. 2. Produção audiovisual. 3. Mazagão Velho/AP. I. Reis, Yury Gonçalves dos. I. Minervino, Darlene do Socorro Del-Tetto, orient. II. Título.
-


Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

NEUZA TATIANE VANZELER DEL CASTILLO
YURY GONÇALVES DOS REIS

NARRATIVAS ORAIS MAZAGANENSES: produção de um minidocumentário como instrumento metodológico, cultural e educacional a partir da lenda “O Cachorro Guardião do Ouro” narrada por José Jacarandá de Brito de Mazagão Velho/AP.


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), como requisito avaliativo para obtenção do título de Licenciado.
Orientadora: Profa. Ma. Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **DARLENE DO SOCORRO DEL TETTO MINERVINO**
Data: 05/02/2026 21:32:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Profa. Ma. Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino (Orientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Documento assinado digitalmente
 **BRUNO SERVULO DA SILVA MATOS**
Data: 05/02/2026 14:39:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Bruno Sérvulo da Silva Matos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Documento assinado digitalmente
 **TERESINHA ROSA DE MESCOUTO**
Data: 06/02/2026 12:12:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Teresinha Rosa de Mescouto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Apresentado em: 30/01/2026

Conceito/Nota: 95,0

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares pelo apoio incondicional, aos amigos pela parceria nos momentos difíceis e aos professores pelos ensinamentos que guiaram nossa trajetória. Sem vocês, esta conquista não seria possível.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, por ser o meu alicerce e o fôlego de vida que me sustentou em cada etapa desta jornada. Sem a Sua graça e a força que me foi concedida nos momentos de cansaço, a conclusão deste sonho não seria possível.

À minha mãe Ana Maria, parte essencial e pilar inabalável nesta trajetória. Obrigada pelo apoio incondicional, pelo incentivo e por estar ao meu lado em todos os momentos. Sua presença e força foram fundamentais para que eu não desistisse.

Ao meu pai, In memoriam (Antonio Vanzeler), cujo legado de esforço e amor continua a me guiar. Embora sua ausência física seja sentida, sinto que sua memória me impulsionou em cada passo dessa conquista.

Ao meu esposo e aos meus filhos, por serem o meu porto seguro. Obrigada pela paciência nos momentos de ausência e por acreditarem em mim. Vocês são a minha maior motivação e a razão de todo o meu esforço.

Ao senhor José Jacarandá de Brito e a toda a comunidade de Mazagão Velho. Minha profunda gratidão por nos receberem e compartilharem a riqueza de suas memórias e lendas. Este trabalho só existe graças à generosidade de vocês em manter viva a cultura amapaense; espero que este minidocumentário seja um espelho fiel da grandeza de suas histórias.

Ao meu grande amigo e parceiro de pesquisa, Yury Reis. Minha gratidão por estar comigo do início ao fim, pela cumplicidade e por dividir cada desafio e alegria desta construção. Sua parceria foi indispensável para o sucesso deste estudo.

Aos meus professores, pela generosidade em compartilhar seus saberes e pela orientação que permitiu o meu crescimento acadêmico e humano.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este sonho se tornasse realidade, o meu sincero muito obrigada.

Neuza Tatiane Vanzeler Del Castillo

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) representa não apenas o fim de um ciclo acadêmico, mas também o resultado de um esforço conjunto e do apoio incondicional de muitas pessoas e instituições que foram fundamentais em minha trajetória. A todos, o meu sincero e profundo muito obrigado.

À minha orientadora, Darlene Del-Tetto pela paciência, dedicação incansável, e, sobretudo, pela confiança e pelos valiosos insights que nortearam este trabalho do princípio ao fim. Sua expertise e constante incentivo foram pilares essenciais para a concretização desta pesquisa.

Aos Professores do Colegiado de Letras do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP): Pela excelência na formação oferecida, por todos os ensinamentos compartilhados em sala de aula e por despertarem o senso crítico e o amor pela pesquisa. Sou grato por todo o suporte e inspiração ao longo dos anos.

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): Pela experiência enriquecedora e transformadora na área da docência, que moldou minha visão sobre o ensino e a aprendizagem, sendo crucial para a minha formação profissional.

Aos Grupos de Pesquisa Lilás e Equinós: Por serem espaços de discussões profícuas, acolhimento acadêmico e desenvolvimento científico. A troca de ideias e o ambiente colaborativo destes grupos foram essenciais para a minha evolução como pesquisador.

À minha tia Patrícia Farias pelo apoio irrestrito e minha avó Corina Farias por me incentivar, muitas vezes de maneira torta, a buscar sempre o melhor que posso ser. Vocês são a minha base, a minha inspiração e uma das razões pela qual persisti. Este trabalho é, em grande parte, dedicado a vocês.

Aos meus Amigos, em especial à minha quase irmã Annie Sabrina, que inicialmente acreditou e ainda acredita no meu potencial, à Diane Almeida que em dias difíceis me tirou um sorriso do rosto, até mesmo em momentos de seriedade, agradeço principalmente à minha parceira de pesquisa Neuza Tatiane que embarcou comigo nessa longa e muitas vezes difícil trajetória, mesmo com nossas visíveis diferenças idealizamos e produzimos um belíssimo trabalho de pesquisa e disseminação histórico-cultural, promovendo e engajando as narrativas orais e o uso do audiovisual na educação, agradeço pela parceria e paciência.

Ao Sr. José Brito por sua intensa colaboração em ceder de seu tempo para nos encantar com suas histórias, à Giane Brito por toda a sua alegria e disponibilidade, e ao seu Antônio Pinto por manter a tradição oral viva em seus manuscritos.

Ao meu companheiro Obede Pacheco por estar comigo nos momentos de maior desafio, sempre me fortalecendo e cuidando de mim. O seu apoio tornou essa jornada mais leve e prazerosa.

A todos aqueles que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a minha formação e para a conclusão deste trabalho – colegas, funcionários do IFAP, e demais colaboradores –, o meu eterno agradecimento. A trajetória até aqui foi feita por muitas mãos e corações.

Yury Gonçalves dos Reis

“O principal processo da escola é o ensino aprendizagem e o principal agente deste processo é o professor.”

(COUTINHO, 2021, p.109).

RESUMO

Este trabalho analisa a relevância da narrativa oral na preservação da tradição cultural, da identidade e da ancestralidade do distrito de Mazagão Velho, indo além do simples ato de narrar histórias para afirmar-se como um importante elemento histórico, social e cultural. As narrativas orais, expressas por meio de contos, mitos e lendas, configuram-se como importantes fontes de pesquisa científica e contribuem para a consolidação da identidade histórica em comunidades afastadas, ao possibilitarem a compreensão das vivências e a formação de imaginário simbólico coletivo. A importância da cultura e sua difusão é legitimada pelo Art. 215 da CF/88 que garante pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional. Nesta perspectiva social, cultural e científica, o estudo propõe a produção de um minidocumentário sobre "Narrativas orais mazaganenses" no distrito de Mazagão Velho/AP. O recurso audiovisual, além de ampliar o alcance cultural dessas narrativas, configura-se como um instrumento pedagógico potente, voltado à valorização da memória coletiva, à preservação das tradições locais e ao fortalecimento dos processos educativos. Assim, o objetivo é produzir um minidocumentário sobre a narrativa oral da lenda "O Cachorro Guardião do Ouro", sistematizando os procedimentos técnicos da produção audiovisual, de modo a constituir-lo como uma ferramenta educacional no contexto local, regional e nacional. A metodologia empregada é uma pesquisa de campo de base documental de abordagem qualitativa. Como resultado, o minidocumentário apresenta-se não apenas como um recurso audiovisual, mas como uma potente ferramenta metodológico cultural e um valioso instrumento educacional para promover, valorizar e difundir as manifestações culturais constituídas ao longo do tempo em Mazagão Velho.

Palavras-chave: educação; narrativas orais; minidocumentário; mazagão velho.

ABSTRACT

This study analyzes the relevance of oral narrative in preserving cultural tradition, identity, and ancestry in the district of Mazagão Velho, moving beyond the simple act of storytelling to establish itself as a significant historical, social, and cultural element. Oral narratives, expressed through tales, myths, and legends, serve as important sources for scientific research and contribute to the consolidation of historical identity in remote communities by enabling the understanding of lived experiences and the formation of a collective symbolic imaginary. The importance of culture and its dissemination is legitimized by Article 215 of the 1988 Brazilian Constitution, which guarantees the full exercise of cultural rights and access to sources of national culture. From this social, cultural, and scientific perspective, the study proposes the production of a mini-documentary titled "Mazagão Oral Narratives" in the district of Mazagão Velho/AP. This audiovisual resource, in addition to expanding the cultural reach of these narratives, functions as a powerful pedagogical instrument aimed at valuing collective memory, preserving local traditions, and strengthening educational processes. Thus, the objective is to produce a mini-documentary about the oral narrative of the legend "The Golden Guardian Dog," systematizing the technical procedures of audiovisual production to establish it as an educational tool in local, regional, and national contexts. The methodology employed is qualitative field research with a documentary basis. As a result, the mini-documentary presents itself not only as an audiovisual resource but as a potent cultural methodological tool and a valuable educational instrument to promote, value, and disseminate the cultural manifestations constituted over time in Mazagão Velho.

Keywords: education; oral narratives; mini-documentary; mazagão velho.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do distrito de Mazagão Velho	18
Figura 2 - letreiro de boas-vindas aos visitantes	20
Figura 3 - Professor e Historiador Antônio Pinto	22
Figura 4 - conto "A cobra Chitá"	22
Figura 5 - Narrador José Jacarandá de Brito, morador antigo de Mazagão Velho	25
Figura 6 - Giane M ^a Calazans de Brito (filha)	26
Figura 7 - Exibição de minidocumentário na escola Prof. ^a Agostinha M ^a da S. Penha	29
Figura 8 - Contexto de festividade que marca os 256 anos de Mazagão Velho	35
Figura 9 - Encontro dos pesquisadores com José J. Brito	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Descrição da síntese de resultados analisados e discutidos.	37
Tabela 2 - síntese com foco no uso do audiovisual como recurso pedagógico.	40

LISTA DE SIGLAS

AP	Amapá
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federal
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
FIM	Festival Imagem/Movimento
IFAP	Instituto Federal do Amapá
KM	Quilômetro
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SR.	Senhor
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL DE MAZAGÃO VELHO	18
3	CONSTRUÇÕES CULTURAIS EM NARRATIVAS HISTÓRICAS DE MAZAGÃO VELHO	20
4	MINIDOCUMENTÁRIO NARRATIVAS ORAIS MAZAGANENSES: A LENDA DO CACHORRO GUARDIÃO DO OURO” DE JOSÉ JACARANDÁ DE BRITO	24
4.1	O minidocumentário como ferramenta educacional: registro de narrativas orais mazaganenses para a divulgação e preservação da memória histórico-cultural	27
5	METODOLOGIA	31
5.1	Lócus da pesquisa	31
5.2	Sujeitos da pesquisa	31
5.3	Quanto aos procedimentos Técnicos	32
5.4	Quanto aos objetivos	32
5.5	Quanto à abordagem	33
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
6.1	Mazagão Velho e seu contexto cultural: o berço da cultura amapaense	34
6.2	Narrativa oral: a lenda “O Cachorro Guardião do Ouro” por José Jacarandá de Brito	36
6.3	O minidocumentário como estratégia registro e preservação das narrativas orais mazaganenses	38
6.4	O minidocumentário como instrumento metodológico cultural e educacional	39
6.5	O Enriquecimento da Experiência dos Pesquisadores	41
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
8	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICE A – RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL (MINIDOCUMENTÁRIO)	48
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL (MINIDOCUMENTÁRIO) NARRATIVAS ORAIS	57

MAZAGANENSES: O CACHORRO GUARDIÃO DO OURO	
APÊNDICE C – MEMORIAL DE REGISTROS DA PESQUISA	62
ANEXO A — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – JOSÉ BRITO	72
ANEXO B — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – GIANE BRITO	75

1 INTRODUÇÃO

Narrativas se apresentam como ato de contar uma história (real ou fictícia), podendo ser verbal (oral/escrita) ou não-verbal (imagens), e engloba gêneros como contos, mitos, parlendas, romances, fábulas e até notícias, focando não só o que aconteceu (história), mas como é contado (enredo e técnica), sendo também importante manifestação sociocultural de um local. São relatos semeados na mente de quem um dia as ouviu que contam e recontam os “causos” que ouviram e/ou que presenciaram.

Sobre as narrativas orais, elas são fundamentais em contextos familiares e comunitários, pois retratam experiências e acontecimentos que não estão em documentos formais, dando voz a indivíduos e grupos, onde não são apenas relatos de histórias onde surgem personagens enigmáticos e/ou seres encantados/sobrenaturais, são também traços históricos e culturais de um povo, narrativas de vida.

Nessa perspectiva, a tradição cultural das narrativas orais é essencial para o aprendizado do povo porque traz representatividade, tradicionalidade e ancestralidade representadas em formas de expressão, manifestações festivas e religiosas, valores, danças, modos de se vestir, entre outros aspectos. Por meio dessas narrativas, é possível conhecer variados contextos da nossa realidade nacional e regional. Essas histórias tornam-se uma valiosa fonte para pesquisas científicas, considerando que a tradição cultural pode ser vista como um elemento central na construção da identidade histórica de um povo ou comunidade.

Como direito sociocultural a relevância das narrativas se consolida na memória coletiva e a luta por reconhecimento, atuando como ferramentas de resistência e transformação social ajudando a interpretar normas e a construir cidadania ativa. Os marcos regulatórios sobre o direito à cultura podem ser encontrados no art. 215 da CF (1988) “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”. Garantir esse direito como um bem cultural é essencial para a garantia do acesso à cultura se constituindo como um instrumento para que se preserve a memória e a identidade nacional.

Sob essa perspectiva política, social e científica este estudo traz uma pesquisa campo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, a partir da temática Narrativas orais mazaganenses: a produção de um minidocumentário como instrumento metodológico, cultural e educacional a partir da lenda “O Cachorro Guardião do Ouro”, narrada por José Jacarandá de Brito, em de Mazagão Velho/AP. Como objetivo registrar e analisar as narrativas orais mazaganenses por meio da produção de um minidocumentário, descrevendo e

sistematizando os procedimentos técnicos, metodológicos e audiovisuais servindo de ferramenta metodológica cultural e educacional.

O minidocumentário possui um alcance que vai além do âmbito nacional e local, destacando-se principalmente pelo seu caráter educacional, sendo acrescentado como instrumento didático para professores e alunos, pois por meio de imagens audiovisuais enriquece as aulas e estimula a participação e compreensão dos alunos, indo além da aula expositiva tradicional.

Por fim, como resultado de uma produção de caráter científico, histórico e cultural, o minidocumentário sobre narrativas orais mazaganenses, muito mais do que um recurso audiovisual, torna-se um instrumento de difusão histórico-cultural na localidade de Mazagão Velho, servindo ao mesmo tempo, de instrumento educacional a ser utilizado para a promoção, valorização e difusão das manifestações culturais pelas instituições de ensino.

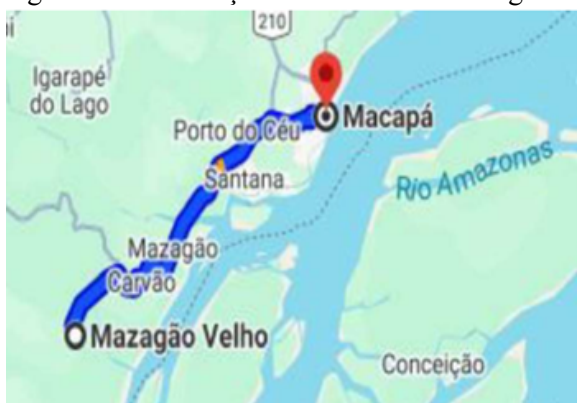
2 CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL DE MAZAGÃO VELHO

Conforme informado no site oficial do Governo do Estado do Amapá (2025), a vila de Mazagão Velho, hoje é um distrito do município de Mazagão possuindo uma rica história e cultura, sendo marcadas por sua origem singular e tradições preservadas ao longo dos séculos, conhecido como o "berço da cultura do Estado". Fundada em 1770 para receber famílias portuguesas da antiga Mazagão, no Marrocos, preserva até hoje as tradições de seus fundadores, tendo sido instituída, naquele período, com o status de vila.

A sede atual do município é uma localidade mais recente, chamada Mazagão Novo a cerca de 20 km de distância, que concentra a maior parte da população e a administração municipal. No entanto, a vila de Mazagão Velho foi onde a história começou. Segundo o pesquisador e autor Laurent Vidal (2008), no livro "*Mazagão: A cidade que atravessou o Atlântico*", a fundação de Mazagão Velho, inicialmente conhecida como Vila de Nova Mazagão, foi fundada a partir de um plano da Coroa Portuguesa para assegurar a posse da Amazônia.

Esses registros mostram que Mazagão Velho é um distrito de relevância histórica e de riqueza cultural. Vincula-se ao município de Mazagão, situado no estado do Amapá, na Região Norte do Brasil, nas proximidades da cidade de Macapá/AP, capital do estado.

Figura 1 - Localização do Distrito de Mazagão Velho



Fonte: Google maps (2025).

Embora estejam separadas por uma distância aproximada de 65 quilômetros, Mazagão Velho e Macapá, estão diretamente interligadas, especialmente no campo cultural, uma vez que Mazagão Velho desempenha papel fundamental na preservação e difusão da cultura amapaense, representando um importante núcleo histórico e simbólico da formação social e cultural do estado. Se percebe que essa conexão histórica e cultural ultrapassa os limites

geográficos, cujas tradições, manifestações religiosas e práticas culturais influenciam e dialogam continuamente com a capital.

Essa identidade, que fortalece os laços históricos do povo mazaganense, é constituída por uma ampla bagagem cultural e merece ser reconhecida, registrada e difundida como patrimônio histórico do município, conferindo maior visibilidade e atuando como vetor de desenvolvimento regional. Pereira e Paula Filho (2024) ao se referirem em seus estudos sobre a valorização do patrimônio histórico-cultural de Mazagão Velho, afirmam que se liga diretamente à preservação da memória coletiva e ao fortalecimento da identidade local, contribuindo também para o desenvolvimento comunitário.

Portanto, a valorização desse patrimônio histórico-cultural, em suas diversas formas de expressão e manifestação como festas e celebrações religiosas, tradições, culinária, danças, modos de vestir, contos, lendas, entre outros aspectos — devem passar, necessariamente, por ações contínuas de preservação, registro e divulgação, de modo a assegurar a salvaguardar esse patrimônio e, ao mesmo tempo, fazer com que moradores e visitantes desenvolvam sentimento de pertencimento, respeitando e se orgulhando da história e das riquezas culturais da localidade.

3 CONSTRUÇÕES CULTURAIS EM NARRATIVAS HISTÓRICAS DE MAZAGÃO VELHO

Com base no contexto histórico-cultural apresentado no tópico anterior, fica evidente a riqueza e a força cultural dos moradores do Distrito de Mazagão Velho, revelando suas raízes históricas e identitárias. Os momentos festivos são exemplos disso, como a festa do Divino Espírito Santo, e a de São Tiago, tradicional celebração luso-africana que mistura fé, história e cultura popular que recria a Batalha entre Mouros e Cristãos, realizadas a céu aberto através de encenações teatrais, rituais religiosos e danças. Destaca-se que São Tiago, é o padroeiro local, mantendo viva a memória da fundação da vila no século XVIII (Vidal, 2008).

Essa rica diversidade de manifestações culturais de Mazagão Velho manifesta-se por meio dos saberes tradicionais, dos costumes, das práticas religiosas, das narrativas orais e dos valores socioculturais que constituem a identidade coletiva de sua comunidade. Segundo Assunção e Vasconcelos (2019, p. 64) “A diversidade é uma das características essenciais das culturas populares”.

Neste sentido, pode-se afirmar que a comunidade de Mazagão Velho traz as suas riquezas e singularidades culturais representadas na própria identidade étnica e das preservações contidas nestas manifestações oriundas da sua ancestralidade. Além disso, apresenta-se como território de resistência e de saberes, tornando-se um espaço propício para visitantes beberem da fonte cultural e da memória viva do coletivo desta comunidade.

Figura 2 - Letreiro de boas-vindas aos visitantes



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

Outro elemento central da cultura de Mazagão Velho é a presença dos relatos de contos e lendas, preservados pela tradição oral. Estas narrativas manifestam-se em relatos

orais e/ou escritos por moradores mais antigos da comunidade mantendo viva a memória que é passada entre gerações. São narrativas amazônicas que envolvem figuras locais, a relação da comunidade com a natureza e o rio Mutuacá, entre outros elementos igualmente relevantes, os quais se articulam a outras tradições e contribuem para a preservação da identidade cultural da vila. Segundo Almeida (2011)

(...) a oralidade é uma prática social, uma experiência singular, constituída a partir de retalhos da trajetória da própria comunidade. Assim, suas narrativas, sejam elas individuais ou coletivas, refletem o modo como esta comunidade elaborou cada um de seus gestos (ALMEIDA, p. 91, 2011)

Sob essa perspectiva, Bedran (2010) diz que:

O contador tradicional, é aquele que traz nas suas narrativas fatos de sua vida, isto é, que retira suas histórias de sua própria existência, pertence ao universo artesanal citado por Benjamin, agregando à sua prática saberes que compartilha com seus ouvintes. Para isso, ele não utiliza técnicas adquiridas em cursos ou dinâmicas, mas extrai de sua experiência vivida os significados e a interpretação do fato narrado (BEDRAN, 2010, p. 30)

Ainda segundo a autora Bia Bedran em seu livro (2012) “A arte de cantar e contar histórias: narrativas orais e processos criativos” discute as narrativas orais como expressão cultural e memória, onde a oralidade narrada alimenta a imaginação e conecta pessoas ao seu passado e à sua comunidade. De fato, as narrativas orais sempre foram e serão excelentes fontes de comunicação, de conhecimento, de expressão humana e criatividade.

Pietro (2014) corrobora ao dizer que o valor das histórias no cotidiano, o ato de contar e ouvir histórias é ancestral e universal, presente em diversas culturas e mesmo hoje envolve emocionalmente, seja oralmente, na escrita ou por meios visuais como o cinema. A utilização das narrativas proporciona ao homem comunicar suas ideias e pensamentos, mas também para preservar as memórias de seu povo.

Em face do exposto, as narrativas que se propõe neste estudo estão caracterizadas em narrativas orais amazônicas, com destaque para os contos e lendas de Mazagão Velho, inseridos no contexto amapaense. Nessa perspectiva, apresenta-se a figura do morador de Mazagão, Antônio Pinto, professor e historiador, que desempenha papel fundamental na preservação da memória cultural de Mazagão Velho por meio do registro da transcrição das narrativas locais.

Segundo o historiador, em entrevista concedida aos pesquisadores no dia 09 de março de 2024, ele traz uma reflexão relevante para esta pesquisa ao afirmar que: “as memórias dos causos de seus antepassados não podem ser esquecidas e devem ser contadas e registradas”. Sobre essa afirmação pode-se dizer que as narrativas populares também guardam experiências

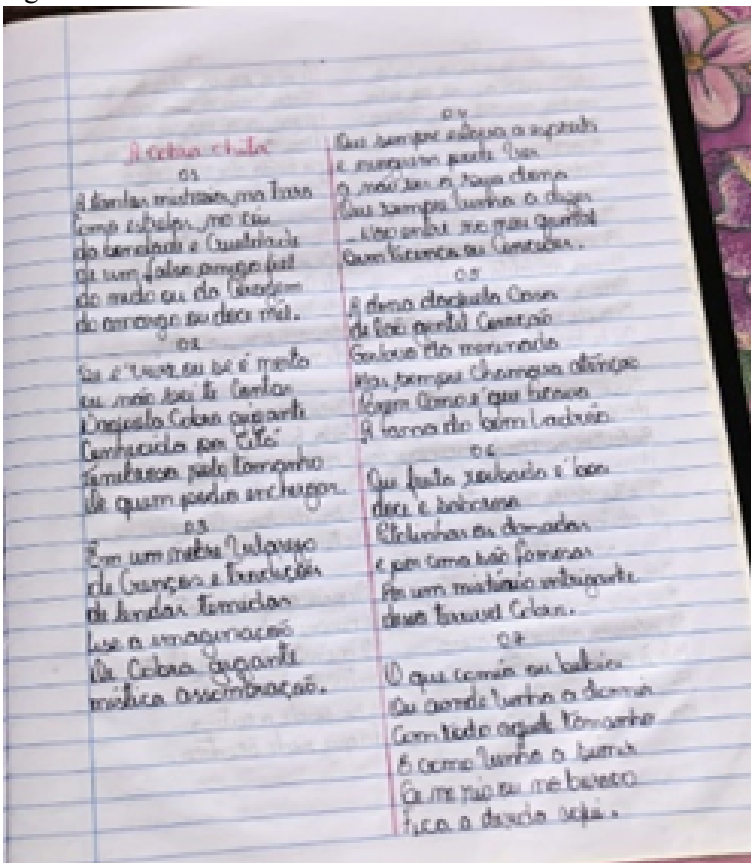
de vida, modos de pensar e saberes tradicionais de um grupo social que muitas vezes não estão presentes nos registros oficiais, mas que constituem a memória coletiva.

Figura 3 - Professor e Historiador Antônio Pinto.



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2024).

Figura 4 - conto "A cobra Chitá"



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2024).

Sob a perspectiva desse historiador, amplia-se a compreensão sobre a importância de preservar e registrar contos e lendas construídos a partir das memórias da comunidade e em

registros pessoais. Enquanto elementos culturais, essas expressões valorizam histórias e tradições, que fundamentam a identidade e o sentimento de pertencimento dos moradores, tudo isso não pode ser anulado e nem esquecido, pois as narrativas orais são ferramentas fundamentais para a propagação da memória coletiva e fortalecem a cultura de Mazagão Velho.

Busatto (2012) ajuda a refletir ao dizer que o conto de literatura oral é uma das mais genuínas expressões culturais da humanidade e, portanto, se modifica conforme o contexto, o meio e momento em que é narrado. Por essa razão, cada contador, em cada período, contribui com suas emoções, experiências e traços culturais, enriquecendo a narrativa com suas particularidades sobre o local em que está inserido.

No sentido mais amplo, destaca-se que as narrativas orais mazaganenses são fundamentais para que a história dessa comunidade não se perca. Portanto, promover a propagação das narrativas orais mazaganenses é colaborar para que as futuras gerações se fortaleçam e desenvolvam laços sociais.

4 MINIDOCUMENTÁRIO NARRATIVAS ORAIS MAZAGANENSES: A LENDA DO CACHORRO GUARDIÃO DO OURO” DE JOSÉ JACARANDÁ DE BRITO

Para o desenvolvimento deste tópico, primeiramente, faz-se necessário conceituar o documentário, onde para Ramos (2008) traz uma narrativa audiovisual que se firma no compromisso ético com o real, diferenciando da ficção por sua intenção de representar acontecimentos, pessoas e situações existentes no mundo histórico. De forma geral, é um gênero cinematográfico de representação real e baseia-se em fatos, pessoas e acontecimentos históricos.

Dessa forma, evidencia-se que uma produção feita através de documentário estabelece uma ponte entre a tradição oral e os meios contemporâneos, sem necessariamente perder sua essência cultural. Assim, ao ser empregado como uma ferramenta de registro constitui-se como uma estratégia metodológica e cultural muito potente para a preservação das narrativas orais. Além disso, trata de forma criativa ao articular fatos da realidade com recursos narrativos e estéticos próprios da linguagem cinematográfica.

À luz dessa compreensão, usou-se estrategicamente nesta pesquisa, essa ferramenta para registrar uma das lendas conhecidas na comunidade de Mazagão Velho. Conforme já exposto ao longo deste estudo, trata-se de uma localidade marcada por expressiva riqueza em manifestações culturais, dentre as quais incluem contos e lendas que, em sua maioria, são transmitidos predominantemente por meio da oralidade.

Nesse contexto, faz-se pertinente destacar a contribuição de Joseli Dias, autor amapaense renomado e reconhecido pela obra “Mitos e Lendas do Amapá” (2019), considerada uma das mais importantes referências sobre o folclore do estado, sendo amplamente utilizada nas escolas da rede pública amapaense. Para o autor os mitos e lendas do Amapá expressam saberes tradicionais e narrativas que compõem a identidade cultural das comunidades amazônicas, incluindo relatos associados a Mazagão Velho. Le Goff (2003) destaca que os livros funcionam como instrumentos de salvaguarda da memória coletiva, pois possibilita o registro, a preservação e a transmissão dos saberes culturais ao longo do tempo.

Sobre esse destaque, pode afirmar que, entre as formas de expressão das narrativas orais, sobressaem os registros escritos em livros, no entanto, contemporaneamente, também são utilizadas produções audiovisuais como os documentários. Sobre as narrativas na atualidade, Busatto (2005) ajuda-nos a refletir quando diz que a contação de histórias, no séc. XXI, envolve um encontro entre a narração oral tradicional, a escrita e o suporte digital na

medida em que a tecnologia informatizada (...) traz a necessidade do uso de novos suportes para concretizar uma das artes mais antigas: a contação de histórias

Ainda segundo a autora:

Paradoxalmente, a arte, que pedia um tempo e corpo presente para se desenvolver e envolver, se integrou à velocidade da virtualidade, assumindo novas feições, como as histórias mediadas pelo digital. Esta arte já não tem como característica apenas uma provável despreensão dos antigos contadores, que se reuniam ao redor do fogo, ao pé da cama. Por outro lado, imprimiu-se nela uma sofisticação técnica, com detalhes que fazem diferença, como um texto mais elaborado sintaticamente, imagens visuais e paisagens sonoras nítidas, e apresenta um sujeito-contador com domínio dos recursos vocais e corporais (BUSATTO, 2005, p. 7)

Diante dessa análise, no contexto contemporâneo o documentário configura-se como um recurso valioso que ajuda as pessoas a entenderem a história e as tradições locais de uma forma sensível, envolvente e aproximando-se da realidade vivenciada pelos sujeitos através das imagens. Além disso, pode ser utilizado em diferentes contextos de aplicação, incluindo o ambiente educacional, contribuindo para processos de ensino e aprendizagem mais significativos.

A partir desse entendimento, foi que se optou pela utilização desse instrumento com o objetivo de registrar a narrativa da lenda “*O Cachorro Guardiã do Ouro*”, narrada por José Jacarandá de Brito, 69 anos e morador antigo de Mazagão Velho. A figura do cachorro, está presente no imaginário popular amazônico, surge como guardião sobrenatural, incumbido de proteger a riqueza do ouro contra a ambição humana, exercendo a função de medo, respeito e controle simbólico do território.

Esta lenda narrada por Sr. Brito faz parte do conjunto de narrativas orais tradicionais transmitidas entre gerações na comunidade da vila de Mazagão Velho. A história remonta aos tempos antigos e, se acreditava que grandes quantidades de ouro teriam sido enterradas na região, e esse ouro seria protegido por um cachorro (entidade guardiã), que aparecia principalmente durante a noite para impedir que pessoas se aproximassem do local.

Figura 5 - Narrador José Jacarandá de Brito, morador antigo de Mazagão Velho.



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

Figura 6 - Giane M^a Calazans de Brito (filha)



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

Destaca-se que o relato apresentado faz parte do repertório de narrativas orais locais que ainda não foram amplamente documentadas em fontes publicadas. Embora seja classificada como lenda, a narrativa de acordo com o relato oral é descrita como um fato verídico pelo narrador, onde afirma ter ocorrido no âmbito familiar. Ou seja, os acontecimentos relatados teriam ocorrido, de fato, com membros de sua própria família, o que confere à história um forte caráter de memória e pertencimento.

Sobre esse aspecto Busatto (2005, p.18) nos ajudar nesta compreensão ao dizer que “Muitas vezes o contador tradicional reúne em torno de si o fantástico e o sobrenatural, e aceita a história como sua, ou seja, mais do que ter ouvido essa história, em alguns casos, o narrado foi fato que aconteceu com o contador”. “Dessa forma, as enunciações dos contadores são símbolos reproduzidos socialmente e que comprovam a força das representações, na qual o real e o imaginário se fundem e criam novas formas e novos valores” (ARAÚJO, 2022, p.35)

Isso se evidencia claramente na narrativa apresentada pelo Sr. Brito, na qual se percebe o entrelaçamento de memórias vivenciadas inicialmente por suas filhas e por sua esposa, articuladas posteriormente à experiência do próprio narrador, que atribui ao ser imaginário, representado na figura de um cachorro preto, o papel de guardião do ouro que teria aparecido a sua família, fato este, que se transformou em uma lenda rica em simbolismo e significado cultural. Esse acontecimento é narrado e transmitido oralmente até os dias atuais em Mazagão Velho, evidenciando a força da tradição oral.

Nesse contexto, ao se fazer o registro por meio de minidocumentário foi possível entender que além de se tornar um instrumento metodológico cultural, pode ser empregado como um recurso em múltiplos contextos, conforme o interesse de seus usuários, incluindo o campo educacional, festivais e palestras entre outros. Para os pesquisadores deste trabalho tem a intencionalidade de servir como um importante recurso de preservação e difusão das narrativas orais populares, assegurando a continuidade da memória coletiva e das tradições culturais que poderiam se perder ao longo do tempo sobre as lendas contadas por moradores antigos da vila de Mazagão Velho.

4.1 O minidocumentário como ferramenta educacional: registro de narrativas orais mazaganenses para a divulgação e preservação da memória histórico-cultural

O minidocumentário como recurso audiovisual na perspectiva das narrativas orais serve de importante instrumento metodológico de preservação e propagação histórico-cultural de uma comunidade. No contexto de Mazagão Velho, se apresenta como uma ferramenta poderosa, já que essa comunidade tem uma riqueza de mitos, contos e lendas, no entanto, transmitidas de forma tradicional, ou seja, oralmente. Para Bueno (2021, p. 61) “Essa transmissão de conhecimentos e costumes pode ser compreendida por meio da cultura oral, a qual acompanha o homem até os dias atuais.

Contudo, ao se trazer para o tempo presente, as narrativas orais também encontram novos espaços e formatos fazendo com que as pessoas não somente contem, mas também, ouçam histórias de maneiras acessíveis e envolventes, muitas vezes incorporadas por elementos visuais e sonoros (multimodalidade). Busatto (2005) coloca que algo mudou no século XXI, não os contadores de histórias e sua opção pela palavra, mas antes, a forma como elas são apresentadas por eles.

Nessa perspectiva, o estudo desenvolvido nesta pesquisa procura destacar as narrativas orais contadas através dos contadores populares, suas narrações e as especificidades

das histórias narradas oralmente. No entanto, acrescentando o registro audiovisual como elemento que possibilita uma riqueza de detalhes a partir do uso de imagem e som, esses elementos auxiliam significativamente na compreensão e retenção de significados.

Diante disso, entende-se que o recurso audiovisual integrado ao processo educativo enriquece o ambiente de sala de aula, levando o educando a uma imersão de imagem e som, na qual aguça as emoções que geralmente estão relacionadas a memória, e desta forma, consegue prender de maneira mais efetiva a atenção de quem assiste, neste caso, os alunos. Eisenstein (2002, p. 120), afirma que “a técnica da montagem sensorial permite ao realizador guiar o pensamento do espectador através de uma série de choques emocionais, despertando associações e memórias que tornam a experiência cinematográfica inesquecível.”

Nessa compreensão, evidencia-se que a produção audiovisual como recurso pedagógico, torna-se um instrumento facilitador para o processo ensino-aprendizagem dando mais significado e ao mesmo tempo, promovendo oralidade e expressão dos educandos de forma mais ativa. Segundo Freire (1992, p.123) “A linguagem audiovisual é uma linguagem que se dirige a sensibilidade, à emoção, à imaginação, à memória, ao corpo, ao coração, à razão, à intuição, ao sonho, à fantasia, à utopia, à crítica, à reflexão, à ação.”

Conforme defende Moran (2007), o uso de recursos audiovisuais na educação não deve ser apenas uma ilustração do conteúdo, mas sim uma forma de sensibilizar o aluno e estimular uma aprendizagem que integre a emoção e a razão, superando o modelo tradicional de ensino baseado apenas na fala do professor. Esse entendimento enfatiza a importância do audiovisual como uma ferramenta que pode romper o ensino tradicional, como por exemplo, sua aplicação no ensino da língua portuguesa, sendo uma disciplina que conforme orientado pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) diz que:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer uma produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever fanfics, produzir e-zines, nos tornar um booktuber, dentre outras muitas possibilidades. Em tese, a Web é democrática: todos podem acessá-la e alimentá-la continuamente. Mas se esse espaço é livre e bastante familiar

para crianças, adolescentes e jovens de hoje, por que a escola teria que, de alguma forma, considerá-lo? (BRASIL, 2018, P.68)

Fica claro então, que as orientações para o currículo devem considerar no contexto atual a utilização das novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos como recursos pedagógicos que conversam com a realidade em que os alunos estão inseridos. Sobre isso, o minidocumentário é um exemplo prático de recurso digital, em que deve ser utilizado para promover no aluno a criticidade, ou seja, fazer com que ele não apenas consuma a informação, mas identifique que o que ele está assistindo não é a verdade absoluta, mas um recorte da realidade (BRASIL, 2018).

Isso reforça a ideia de que os educadores devem utilizar-se dos meios digitais e tecnológicos variando suas estratégias metodológicas no processo ensino aprendizagem. Para Machado (2000, p.23) “A televisão e o vídeo educam tanto quanto a escola, mas de uma maneira diferente, mais sedutora e mais próxima da vida cotidiana.” Portanto, a educação audiovisual na forma de minidocumentário é uma dessas estratégias que pode favorecer o ensino do conteúdo literário sobre as narrativas orais.

Nesse entendimento, a importância dos recursos audiovisuais no processo ensino e aprendizagem é relevante, por isso, é que os pesquisadores foram ao distrito de Mazagão Velho e desenvolveram um minidocumentário a partir da lenda “O Cachorro Guardião do Ouro”, narrada por José Jacarandá de Brito, em Mazagão Velho/AP”. Essa produção foi experimentada como instrumento metodológico, cultural e educacional na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Agostinha M^a da S. Penha, como forma de divulgar a produção do minidocumentário e, ao mesmo tempo, trazer como retorno as riquezas das narrativas orais que compõem o imaginário mazaganense.

Figura 7 - Exibição de minidocumentário na escola Prof.^a Agostinha M^a da S. Penha.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2025).

Por fim, a apresentação teve por objetivo difundir os aspectos socioculturais que marcam a identidade da comunidade, bem como, contribuir para manter viva as narrativas orais (não registradas) para as futuras gerações, sendo a escola o espaço propício para promover reflexão e o senso de pertencimento dos estudantes na comunidade em que estão inseridos. Segundo Ferrés (1996, p.52), “essa linguagem permite que o educando integre o raciocínio lógico à habilidade estética, transformando o aprendizado em uma experiência de autoria e descoberta pessoal.”

Para os pesquisadores compartilharem essa produção com a comunidade mazaganense através da escola sobre narrativas orais contada por um morador antigo, mais do que uma produção, traz a essência de narrativas da localidade que instrumentaliza através do minidocumentário a capacidade de conferir legitimidade pública e perpetuação da memória coletiva, transformando-o no mais potente arquivo de resistência local.

5 METODOLOGIA

O presente estudo fundamenta-se numa pesquisa de campo de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, uma vez que busca compreender e registrar narrativas orais tradicionais mazaganenses por meio da produção de um minidocumentário sobre a lenda “O Cachorro Guardião do Ouro”, narrada por José Jacarandá de Brito, morador antigo da comunidade de Mazagão Velho/Amapá.

Para isso, o registro ocorreu por meio de produção audiovisual, contemplando áudio e imagem, com o objetivo de preservar os elementos expressivos da oralidade do narrador, tais como entonação da voz, pausas, gestos e emoções. Esse registro da entrevista serviu de material base para a produção do minidocumentário, onde posteriormente passou pelas etapas de pré-produção, produção e pós-produção, incluindo roteiro, gravação, edição e finalização.

Destaca-se como principal instrumento de coleta de dados foi a própria entrevista do Sr. Brito, sendo de caráter aberto, considerando seu modo de narrar sua história, suas memórias, e assim, preservar a naturalidade tradicional da transmissão da lenda, sem interferências que comprometesse a autenticidade de seu relato.

Dito isto, como procedimentos técnicos utilizados constituiu-se de uma pesquisa de campo aliada a pesquisa bibliográfica e documental. É constituída em pesquisa aplicada, uma vez que resulta na produção de um minidocumentário como um instrumento metodológico, cultural e educacional para o registro e a preservação das narrativas orais mazaganenses. Dessa forma, a pesquisa está detalhada conforme estrutura e descrição abaixo:

5.1 Lócus da pesquisa

A pesquisa de campo foi desenvolvida no Distrito de Mazagão Velho/AP, local historicamente reconhecido pela preservação de manifestações culturais transmitidas, predominantemente, por meio da oralidade, como contos e lendas populares.

5.2 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa são duas pessoas: o morador antigo da comunidade de Mazagão Velho, Sr. José Jacarandá de Brito, reconhecido como detentor de saberes tradicionais, responsável por narrar a lenda “O Cachorro Guardião do Ouro” e participante

ativo na preservação das narrativas orais locais; e sua filha, Giane Maria Calazans de Brito, que contribuiu com a narrativa por integrar diretamente a história relatada.

5.3 Quanto aos procedimentos Técnicos:

No que se refere aos procedimentos técnicos, a pesquisa configura-se como pesquisa de campo, aliada à pesquisa bibliográfica e documental, pois dialoga com autores/pesquisadores que abordam o tema e o uso do minidocumentário como forma de registro e preservação cultural.

Pesquisa de campo: realizada na comunidade de Mazagão Velho e desenvolvida por meio de entrevista oral e registro audiovisual. Para Lakatos e Marconi (2017) compreendem a pesquisa de campo como aquela realizada diretamente no local onde ocorrem os fenômenos, levando o contato direto do pesquisador com a realidade investigada, por meio da observação, entrevistas e outros instrumentos de coleta de dados.

Bibliográfica: dialoga com autores que dão apoio literário/científico na fundamentação teórica da pesquisa, através de temas como: narrativas orais, memória, cultura popular e o uso do documentário, minidocumentário como forma de registro e preservação cultural entre outros relacionados à pesquisa. Segundo Minayo (2014, p. 37) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador um contato direto com o que já foi produzido sobre determinado tema”

Documental: uso do próprio minidocumentário como registro audiovisual caracterizando como uma fonte primária de dados e informações que ainda não foram tratados de forma científica. Conforme Lakatos e Marconi (2017, p. 173) “A pesquisa documental caracteriza-se pela coleta de dados restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”.

5.4 Quanto aos objetivos:

Exploratória: investiga e aprofunda o conhecimento sobre narrativas orais a partir da lenda “O Cachorro Guardião do Ouro” diretamente na localidade de Mazagão Velho para a produção de um minidocumentário;

Descritiva: por descrever uma narrativa oral tradicional mazaganense em formato através da sistematização dos procedimentos técnicos de uma produção audiovisual feita a

partir de um minidocumentário, enquanto instrumento metodológico, cultural e educacional. Esse registro descritivo compõe essa pesquisa como “Relatório Técnico do minidocumentário sobre a lenda “O cachorro Guardião do Ouro”, sendo disposto no final do trabalho como apêndice.

5.5 Quanto à abordagem:

Qualitativa: Porque o estudo busca compreender os significados, memórias, símbolos e práticas culturais expressos por meio de narrativas orais, valorizando a experiência do narrador e o contexto sociocultural em que a narrativa está inserida, sem uso de dados estatísticos. “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (MINAYO, 2014, P.21).

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo apresenta e discute os resultados obtidos a partir da produção do minidocumentário fundamentado na narrativa oral da lenda “O Cachorro Guardião do Ouro”, narrada por José Jacarandá de Brito, morador antigo do Distrito de Mazagão Velho/AP. Partindo desse eixo central, torna-se possível discutir os principais aspectos considerados relevantes na pesquisa, que reconhece as narrativas orais mazaganenses como um instrumento rico para a investigação científica, embora ainda pouco explorado.

A análise contempla tanto os aspectos culturais e simbólicos da narrativa quanto os resultados metodológicos e educacionais decorrentes do uso do audiovisual como instrumento de pesquisa e mediação do conhecimento. A identificação da referida lenda, não se constituiu neste estudo apenas como uma mera história, mas um elemento vivo da identidade da comunidade mazaganense, que ultrapassou a função de entretenimento oral (não documentado), consolidando-se como elemento histórico-cultural que demarca a identidade das tradições orais narradas por moradores antigos e que permeiam o imaginário popular, servindo desta forma, como fonte primária no campo da pesquisa.

Em vista disso, a pesquisa objetivou inserir no campo dos estudos científicos a riqueza das narrativas orais mazaganenses, por meio da produção de um produto audiovisual que possa ser utilizado como recurso pedagógico por professores que trabalham conteúdos relacionados à literatura portuguesa, à história do Amapá entre outras áreas de conhecimento, podendo também ser aplicado em outros contextos. Assim, para fins de análise dos resultados desta pesquisa apresenta pontos relevantes relacionados aos aspectos culturais, metodológicos, educacionais e identitários desenvolvidos conforme itens a seguir:

6.1 Mazagão Velho e seu contexto cultural: o berço da cultura amapaense

Ao conhecer e compreender Mazagão Velho como o berço da cultura amapaense, possibilitou aos pesquisadores enxergar a relevância histórica, social e simbólica dessa comunidade, que é marcada por tradições que atravessam gerações e se mantêm vivas até hoje por meio das manifestações culturais, religiosas e das narrativas orais. Diante desta diversidade cultural evidenciou-se a importância de pesquisas que promovam a divulgação, preservação e a valorização de seu patrimônio cultural material e imaterial.

No contexto cultural, destaca-se o aniversário de Mazagão Velho que completa em janeiro do ano vigente 256 anos de existência. A vila se mobiliza intensamente nesse período,

mantendo vivas suas tradições por meio de festejos religiosos, dança/música (marabaixo), integração comunitária e valorização da cultura local. A celebração de aniversário de Mazagão Velho reafirma a identidade cultural da comunidade, profundamente ligada à história da ocupação portuguesa na Amazônia.

Figura 8 - Contexto de festividade que marca os 256 anos de Mazagão Velho.



Fonte: imagem adaptada pelos autores (2026).

Nesse contexto rico em tradições, é que os pesquisadores se aprofundaram nas contações de histórias orais, identificando entre muitas que circulam no imaginário do povo mazaganense a lenda tradicional “O Cachorro Guardião do Ouro”, narrada por um morador antigo, o Sr. José Jacarandá de Brito. Essa narrativa oral, em formato de lenda, constitui a base científica desta pesquisa, no qual optou-se como instrumento de registro a produção de um minidocumentário, como forma estratégica de propagar a cultura desta localidade e, ao mesmo tempo, evidenciar a importância da produção de um registro audiovisual como instrumento de preservação, valorização e difusão das narrativas orais locais, com aplicação nos âmbitos educacional e cultural.

Figura 9 - Encontro dos pesquisadores com José J. Brito.



Fonte: Acervo dos autores (2025).

A busca in lócus constituiu-se como um ponto crucial para a escolha da temática e desenvolvimento deste estudo, pois no contexto de Mazagão Velho detém um vasto conjunto de informações culturais ainda pouco exploradas. Castro e Santos (2025, p. 1) ajudam nesta discussão ao dizerem que “O respeito por essas narrativas tradicionais e pela sabedoria de quem as contas são fundamentais para a valorização da diversidade cultural, reconhecendo que as palavras narradas não são apenas meios de comunicação, mas formas de manter viva a ancestralidade e as tradições dos povos”.

Dessa forma, entende-se que iniciativas voltadas ao registro das narrativas orais não apenas contribuem para a salvaguarda da memória coletiva, mas também possibilitam a inserção desses saberes no contexto educacional, reafirmando a importância da cultura amazônica na formação histórica e identitária do Amapá.

6.2 Narrativa oral: a lenda “O Cachorro Guardião do Ouro” por José Jacarandá de Brito

Na perspectiva dos pesquisadores, ao entrar no contexto das tradições culturais de Mazagão Velho, logo, constatou-se que a comunidade preserva uma riqueza cultural singular, marcada pela forte presença da oralidade e pela preservação de mitos, causos, contos e lendas, saberes e práticas tradicionais ainda transmitidas entre gerações, sobretudo pelos moradores mais antigos, que se configuram como fontes vivas responsáveis pela manutenção da identidade local e ainda pouco exploradas.

Entre as narrativas presentes na comunidade, os pesquisadores identificaram a lenda “**O Cachorro Guardião do Ouro**”, narrada por José Jacarandá de Brito, morador antigo da comunidade, a qual serviu como matéria-prima para o desenvolvimento desta pesquisa. Bosi (2023) afirma que a memória do idoso é a prova de que o passado foi vivido e sentido. Portanto, a escolha por descrever em formato audiovisual deu-se pela oportunidade de apresentá-la de maneira tradicional e inédita, uma vez que se trata de uma narrativa oral que ainda não havia sido registrada, permanecendo restrita à memória desse morador, sendo narrada exclusivamente por meio da oralidade no contexto da comunidade de Mazagão Velho.

Halbwachs (2006, p.102), vem nos dizer que “memória coletiva, ela não se mantém apenas por meio de registros oficiais, mas principalmente através dos relatos orais, ritos e lendas que circulam no cotidiano, garantindo a coesão do grupo e a manutenção de sua identidade histórica”. Nessa perspectiva, identificou-se a necessidade de não restringir a narrativa oral de seu Brito apenas ao campo da pesquisa acadêmica, mas de produzir um

registro audiovisual que se constitua como legado cultural, ou seja, um minidocumentário como ferramenta de preservação, valorização e difusão das tradições orais ainda pouco exploradas.

O registro da narrativa oral a partir da lenda “**O Cachorro Guardião do Ouro**”, apresenta-se como significativa e de relevância cultural, uma vez que, além de conferir maior visibilidade à narrativa, contribui diretamente para o fortalecimento da cultura local, como afirmam Castro e Santos (2025, p.4) “Na Amazônia, os mitos e as lendas cumprem papel que vai além do entretenimento, ensinam, preservam memórias e reforçam identidades. Assim, ao ser documentada em formato de minidocumentário, a lenda deixa de permanecer restrita à memória individual do narrador e passa a integrar um acervo digital de acesso, preservação e difusão, assegurando a continuidade dos saberes tradicionais da comunidade de Mazagão Velho.

Outro aspecto igualmente relevante refere-se à presença da filha do narrador, Giane M^a Calazans de Brito, que integra diretamente a narrativa, pelo fato de fazer parte da própria história, o que evidenciou para os pesquisadores a continuidade do processo de transmissão intergeracional. Bosi (2023) afirma que a família constitui o primeiro espaço de construção, preservação e transmissão da memória, portanto, evidencia-se o papel fundamental da memória familiar como base para a manutenção das narrativas orais tradicionais.

Para sintetizar as análises mais importantes, apresenta-se a tabela que sintetiza os principais tópicos relacionados à narrativa oral da lenda “**O Cachorro Guardião do Ouro**”, narrada pelo Sr. Brito, evidenciando os elementos centrais que fundamentam a análise deste tópico de discussões.

Tabela 1 - descrição da síntese de resultados analisados e discutidos.

Tópicos	Descrição
CONTEXTO CULTURAL DA NARRATIVA	A lenda compõe o universo das tradições orais de Mazagão Velho, evidenciando a oralidade como elemento central da cultura local.
O NARRADOR	José Jacarandá de Brito, morador antigo da comunidade, reconhecido como um guardião da memória e das narrativas orais tradicionais (não documentadas)
CARACTERIZAÇÃO DA LENDA	Lenda tradicional transmitida oralmente, envolvendo elementos simbólicos, míticos e imaginários associados à história e à cultura local.

ORALIDADE, MEMÓRIA E TRANSMISSÃO INTERGERACIONAL	A narrativa é preservada pela memória do narrador, reforçando o papel da oralidade na transmissão da referida lenda, bem como, a participação da filha do narrador, evidenciando a continuidade da narrativa no âmbito familiar
RELEVÂNCIA CULTURAL	Contribuição da lenda para o fortalecimento da identidade cultural e valorização do patrimônio imaterial de Mazagão Velho
REGISTRO AUDIOVISUAL	Conversão da narrativa oral em minidocumentário, configurando-se como estratégia de registro, preservação e difusão do patrimônio cultural imaterial a ser utilizado como recurso metodológico cultural e educacional.

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

6.3 O minidocumentário como estratégia registro e preservação das narrativas orais mazaganenses

Ao escolher o minidocumentário como estratégia de registro audiovisual a partir da narrativa oral, a lenda “O Cachorro Guardião do Ouro”, contada por José Jacarandá de Brito, os pesquisadores trazem para as discussões científicas a importância da preservação das narrativas orais mazaganenses, considerando o caráter efêmero da oralidade e o risco de desaparecimento desses saberes com o silenciamento de seus narradores. Ramos (2008) ajuda nesta reflexão ao colocar que a versão de um documentário versa sobre fatos identificáveis na linha do tempo histórico.

Portanto, ao transformar narrativas orais tradicionais em registros audiovisuais, possibilitou nesta pesquisa não somente salvaguardar a memória coletiva e o patrimônio cultural imaterial da comunidade, mais ao mesmo tempo, esse recurso se instrumentaliza ao ampliar no âmbito educativo possibilidades pedagógicas ao aproximar os estudantes de conteúdos culturais contextualizados, significativos e conectados à realidade local. Assim, promove a valorização da cultura local, o fortalecimento da identidade cultural e o diálogo entre os saberes tradicionais e o conhecimento escolar.

Posto isso, constata-se que o minidocumentário atua como um arquivo vivo quando ao transformar a narrativa oral apresentada como objeto desta pesquisa em formato digital, preserva elementos essenciais da oralidade, como a entonação da voz, as expressões corporais e o contexto sociocultural do narrador.

O documentário convoca o espectador a um tipo de envolvimento que é, ao mesmo tempo, sensorial e intelectual. Ele não oferece apenas informações,

mas uma representação do mundo que nos permite ver e ouvir a realidade através de uma perspectiva que a palavra escrita raramente consegue traduzir com tal força emocional. (NICHOLS, 2012, p.31)

Esses aspectos, muitas vezes perdidos em registros exclusivamente escritos, ganham visibilidade e significado por meio da linguagem audiovisual, fortalecendo a autenticidade e a valorização da cultura local, pois no registro está a promoção do reconhecimento social desses indivíduos e o incentivo à valorização das tradições locais, combatendo o esquecimento e a marginalização das culturas populares.

Como destaque os pesquisadores registram neste tópico de discussões que durante o desenvolvimento da pesquisa, o minidocumentário foi submetido ao 20º Festival Imagem/Movimento (FIM/2025), que reuniu 528 inscrições nacionais e internacionais. O produto final deste trabalho (minidocumentário) concorreu com 53 produções inscritas e alcançou a classificação entre as oito primeiras colocadas. No final, o minidocumentário respondeu efetivamente aos pesquisadores seu potencial como recurso educativo, ferramenta de valorização cultural e de preservação da memória coletiva mazaganense.

Ademais, constatou-se que o minidocumentário se configura como um instrumento de democratização do conhecimento, de preservação e de valorização da identidade amazônica, podendo ainda ser aplicado em diferentes contextos profissionais.

6.4 O minidocumentário como instrumento metodológico cultural e educacional

A proposta de pesquisa desenvolvida sobre a temática de narrativas orais mazaganenses apontaram que o conhecimento histórico-cultural não está restrito às fontes documentais, mas também se constrói e se preserva por meio da oralidade e da memória dos anciãos da comunidade. No entanto, no contexto do século XXI com aplicação das tecnologias digitais que transformou os modos de comunicação, constata-se que é legítimo a adoção de estratégias de registro para salvaguardar as narrativas orais tradicionais, a fim de evitar o esquecimento, fortalecer a identidade cultural local e assegurar a transmissão intergeracional desses saberes. Busatto (2010), leva-nos a compreender que

Este contador oriundo de uma tradição em extinção, hoje convive com o contador contemporâneo que estuda, pesquisa e se apresenta apropriando-se de novas tecnologias. A arte de narrar, então, ganha novos suportes como CDs, CD-ROMs, DVDs, ampliando seu raio de ação social e sensibilizadora, ao mesmo tempo que se insere nesta pós-modernidade que se apresenta

trazendo outras perspectivas para esta arte ancestral (BUSATTO, 2010, p. 29)

Nesta compreensão, o registro audiovisual proposto pelos pesquisadores nesta pesquisa em formato de minidocumentário, teve como intencionalidade documentar e difundir a narrativa oral ainda não registrada, e ao mesmo tempo, contribuir e salvaguardar a memória coletiva mazaganense contribuindo para a valorização dos saberes tradicionais e para o fortalecimento da memória coletiva da comunidade, além de possibilitar sua utilização em contextos educacionais e culturais.

Castro e Santos (2025) afirmam que apesar de sua relevância, o uso pedagógico em sala de aula das narrativas de mitos e lendas amazônicos ainda é pouco frequente. Por isso, para os pesquisadores, o resultado da pesquisa através do minidocumentário configura-se como um produto relevante de recurso pedagógico, por meio do qual os professores podem instruir os alunos a (re)conhecer e valorizar sujeitos como os “Britos”, guardiões da memória coletiva local.

Entende-se que a natureza da oralidade é, por natureza, volátil e que, ao silenciar o narrador, a lenda corre o risco de desaparecer, assim, o registro audiovisual assume a função de um arquivo vivo, capaz de preservar, atualizar e ressignificar as narrativas tradicionais, garantindo sua continuidade e circulação entre as gerações, especialmente no espaço escolar como ambiente de mediação, valorização cultural e construção do conhecimento.

De acordo com Souza (2015), o uso do audiovisual como recurso pedagógico no contexto educacional favorece a compreensão de temáticas complexas, como a memória e as tradições locais, ao promover uma aprendizagem mais dinâmica e ao transformar o espectador passivo em um sujeito crítico, reflexivo e consciente de sua própria cultura.

Tabela 2 - síntese com foco no uso do audiovisual como recurso pedagógico.

ASPECTOS RELEVANTES	SÍNTESE
Narrativas Oraís	As narrativas orais constituem um patrimônio cultural imaterial, transmitido entre gerações, que expressa saberes, memórias coletivas, valores e identidades locais.
Audiovisual como recurso pedagógico (minidocumentário)	<ul style="list-style-type: none"> - Ferramenta didática que articula som, imagem e narrativa, permitindo maior engajamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem; - Promove o protagonismo do aluno de espectador passivo em sujeito ativo, crítico e reflexivo, capaz de analisar e valorizar sua própria cultura. - A integração das narrativas orais ao audiovisual, o ensino torna-se mais contextualizado, promovendo aprendizagens significativas

	ancoradas na realidade sociocultural dos alunos
Preservação da memória	As narrativas orais registradas em formato audiovisual fortalecem o reconhecimento e a valorização das identidades culturais locais no espaço escolar.
Aplicação no contexto educacional	O audiovisual pode ser utilizado em disciplinas como literatura da língua portuguesa, história do Amapá, atividades interdisciplinares, projetos pedagógicos, práticas culturais e ações de educação patrimonial. Entre outros contextos de interesse de seu usuário.
Contribuição metodológica	O uso do audiovisual a partir das narrativas orais configura-se como instrumento metodológico de pesquisa, documentação e difusão cultural no ambiente educacional.

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Para os pesquisadores a produção do minidocumentário “O Cachorro Guardião do Ouro” configura-se como um recurso pedagógico de alto impacto educacional, pois traduz a complexidade da memória oral para uma linguagem acessível e dinâmica, permitindo sua difusão no contexto escolar sobre a riqueza do patrimônio imaterial mazaganense, ao mesmo tempo, que rompe com o isolamento do saber tradicional guardado apenas na memória dos antigos moradores.

De acordo com a BNCC (2018), compete à escola ampliar o repertório cultural dos estudantes e fomentar o sentimento de pertencimento, possibilitando que se reconheçam como sujeitos integrantes de uma cultura e de uma história. Alinhada a essa perspectiva pedagógica, a presente pesquisa culmina na produção de um material audiovisual, concebido como instrumento educativo que fortalece o respeito e a valorização dos saberes tradicionais do Amapá.

6.5 O Enriquecimento da Experiência dos Pesquisadores

Por fim, cumpre destacar que o desenvolvimento desta pesquisa proporcionou um profundo enriquecimento acadêmico, científico, cultural e humano aos pesquisadores. O contato direto no contexto de Mazagão Velho, proporcionou o encontro com o Sr. Brito, e conseqüentemente, o conhecimento da lenda “O Cachorro Guardião do Ouro”.

O processo de transição de acadêmicos para pesquisadores exigiu o desenvolvimento de um perfil experimental, no qual os pesquisadores assumiram funções de roteirização, entrevista e direção de uma produção audiovisual. Essa vivência dentro da pesquisa fortaleceu

uma postura crítica e reflexiva acerca da produção científica comprometida com a valorização e a preservação das identidades amazônicas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como síntese conclusiva desta pesquisa, as narrativas orais mazaganenses a partir da lenda “O Cachorro Guardião do Ouro”, são compreendidas como expressões que transcendem o imaginário popular, consolidando-se como pilares da identidade cultural e da memória coletiva da comunidade de Mazagão Velho. Trata-se de uma lenda transmitida oralmente e difundida por José Jacarandá de Brito, morador antigo da comunidade.

Ao se fazer o registro da lenda por meio de uma produção audiovisual, esse instrumento resultou na pesquisa, não apenas dar valorização ao legítimo narrador, mas também na evidência da importância das narrativas orais enquanto expressão do patrimônio cultural imaterial e elemento constitutivo da memória social dessa localidade pertencente ao estado do Amapá. Dessa forma, o estudo promove a valorização da oralidade enquanto fonte histórica e cultural, fortalecendo os processos de preservação e difusão da memória coletiva, ao conectar passado, presente e futuro, por meio da narrativa oral transmitida e registrada no minidocumentário, tornando-se em um instrumento científico e um documento vivo de cultura e resistência.

Entende-se que, na contemporaneidade, ao se utilizar da produção audiovisual para fazer o registro de narrativa oral, esse recurso, possibilita na captação da imagem e da voz do contador, assegurando maior riqueza expressiva à narrativa, bem como, veracidade ao relato oral, garantindo, assim, a preservação da lenda narrada. Portanto, o recurso audiovisual se consolida como recurso metodológico cultural potente, a ser utilizado em vários contextos dependendo da intencionalidade de seu uso.

Nesta pesquisa, a constituição prioritária do minidocumentário se configurou para ser utilizado como um recurso pedagógico, uma vez que se compreende que, no âmbito da literatura portuguesa e história amapaense, os conteúdos relacionados às narrativas orais podem ser significativamente enriquecidos com o uso desse recurso. Essa experiência foi vivenciada pelos pesquisadores, uma vez que, após a finalização da produção, o minidocumentário foi apresentado na EMEF Prof.^a Agostinha Maria da S. Penha, sendo bem aceito e reconhecido como uma estratégia efetiva e criativa para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, evidenciando seu potencial educativo e sua consolidação como recurso pedagógico. Desse modo, o resultado deste trabalho disponibiliza às escolas amapaenses uma ferramenta concreta passível de utilização em contextos educacionais diversos.

Outro ponto conclusivo a ser destacado refere-se ao fato de que, ao longo do desenvolvimento desta pesquisa e após a finalização do minidocumentário, os pesquisadores submeteram a produção ao Festival Imagem/Movimento, (FIM). Entre os 53 documentários inscritos, a obra foi selecionada entre os oito melhores de sua categoria, o que evidenciou que, enquanto registro de produção cultural, o minidocumentário também se apresenta como um produto de relevância e reconhecimento no campo audiovisual fundamental na democratização do saber e na valorização da identidade amazônica.

Por fim, ressalta-se que Mazagão Velho, apesar de sua significativa riqueza cultural, ainda apresenta um vasto campo de tradições pouco exploradas pela pesquisa acadêmica. Nesse contexto, o minidocumentário ultrapassa a função de mero registro, consolidando-se como uma ferramenta metodológica educacional e de investigação ao evidenciar as narrativas orais mazaganenses a partir de uma de suas lendas. Dessa maneira, o estudo contribui para o aprofundamento de pesquisas futuras e estimula novos olhares investigativos sobre outras tradições culturais mazaganenses ainda pouco exploradas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. P. **Mazagão Velho**: diásporas negras, performance e oralidade no Baixo Amazonas. Curitiba: Juruá, 2011.
- ASSUNÇÃO, A. C. L.; VASCONCELOS, F. M. B. P. **Arte e cultura brasileira**. Brasília: Universidade Aberta do Brasil; CAPES, 2019.
- ARAÚJO, N. B. Narrativas orais fantásticas: metáfora da vida real. *In*: SANTOS, F.D; AVELINO, F. (orgs.). **Entre o real e o sobrenatural**: múltiplas faces da narrativa fantástica. Tutóia/MA. Ed. Diálogo, 2022.
- AMAPÁ, Secretaria de Turismo. **Mazagão é incluído no mapa do turismo brasileiro e exalta protagonismo nacional do Amapá no setor**. Macapá/AP, 17/04/2025. Disponível em:
<https://amapa.gov.br/orgao/setur/noticia/21-05-2025-mazagao-e-incluido-no-mapa-do-turismo-brasileiro-e-exalta-protagonismo-nacional-do-amapa-no-setor>. Acesso: 31 de dez, 2025
- BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**. Brasília: Senado, 1988. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso: 31 de dez, 2025
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** [Ensino Médio] terceira versão. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: [11.01.2026].
- BEDRAN, B. **A arte de cantar e contar histórias**: narrativas orais e processos criativos. Rio de Janeiro: Nova fronteira 2012.
- BEDRAN, B. **Ancestralidade e contemporaneidade das narrativas orais**: a arte de cantar e contar histórias. 2010. 130f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Arte), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Arte da Universidade Federal Fluminense, 2010. Disponível em chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.artes.uff.br/dissertacoes/2010_bia_bedran.pdf. Acesso em 03/01/2026
- BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 20. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
- BUENO, C. K. A formação do homem e as narrativas orais. *In*: ZANLORENZI, C.M.P; BULATY, A. (orgs.). **Ouvir, sentir e imaginar reflexões sobre a contação de histórias**. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2021.
- BUSATTO, C. **Contar e encantar**: pequenos segredos da narrativa. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BUSATTO, C. **A arte de contar histórias no século XXI**: tradição e modernidade. Petrópolis: Vozes, 2010.

BUSATTO, C. **Narrando histórias no século XXI**: tradição e ciberespaço. 2005. 132f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

BRITO, J. J. **Entrevista concedida a Neuza Tatiane Vanzeler Del Castillo e Yury Gonçalves dos Reis**. Mazagão Velho (AP), 9 mar. 2024. Registro em vídeo. Não publicada.

BRITO, M.C J. **Entrevista concedida a Neuza Tatiane Vanzeler Del Castillo e Yury Gonçalves dos Reis**. Mazagão Velho (AP), 9 mar. 2024. Registro em vídeo. Não publicada.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

CASTRO, K. C. B.; SANTOS, T. L. P. Narrativas orais amazônicas: mitos e lendas como mediação no Ensino Fundamental a partir da Lei nº 11.645/08. **Revista Exitus**, Santarém/PA, Vol. 15, p. 01 - 25, jan. 2025.

DIAS, J. **Mitos e lendas do Amapá**. Brasília: Senado Federal, 2019.

EISENSTEIN, S. **O sentido do filme**. Tradução de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

FERRÉS, J. **Televisão e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GOOGLE. **Localização do distrito de Mazagão Velho/AP, 2025**. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Mazag%C3%A3o+Velho,+Mazag%C3%A3o+-+AP,+68940-000/@-0.2196783,-51.4323383,15z/data=!3m1!4b1!4>. Acesso em: 31 de dez, 2025

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

MACHADO, A. Televisão e educação. *In*: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de (org.). **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000. p. 23-31.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

PIETRO, H. – **Quer ouvir uma história?** São Paulo: Angra, 2014.

PINTO, A. **Entrevista concedida a Neuza Tatiane Vanzeler Del Castillo e Yury Gonçalves dos Reis.** Mazagão Velho (AP), 9 mar. 2024. Registro em vídeo. Não publicada.

PEREIRA, J.L.; PAULA FILHO, G. X. Desenvolvimento local a partir do turismo cultural em Mazagão Velho (AP). Publicado na **Revista Brasileira de Estudos de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 6, n. 2 (2025). DOI: 10.30681/rbegdr.v6i2.14343.

RAMOS, F. P. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac, 2008.

VIDAL, L. **Mazagão: a cidade que atravessou o Atlântico.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

**APÊNDICE A – RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL
(MINIDOCUMENTÁRIO)**



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS
CAMPUS MACAPÁ

NEUZA TATIANE VANZELER DEL CASTILLO
YURY GONÇALVES DOS REIS

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL
(MINIDOCUMENTÁRIO)**

NARRATIVAS ORAIS MAZAGANENSES: produção de um minidocumentário como instrumento metodológico, cultural e educacional a partir da lenda “O Cachorro Guardião do Ouro”, narrada por José Jacarandá de Brito, em de Mazagão Velho/AP.

MACAPÁ
2026

INTRODUÇÃO

A descrição feita através desse relatório técnico tem como objetivo central apresentar o registro detalhado das etapas desenvolvidas no processo de pré-produção, produção e pós-produção, bem como, a sistematização do minidocumentário, sendo este, objeto de pesquisa deste estudo acadêmico.

No processo de produção científica e acadêmica, a opção pelo registro audiovisual resultou na elaboração do minidocumentário Narrativas Oraís Mazaganenses: O Cachorro Guardião do Ouro, narrado por José Jacarandá de Brito, em Mazagão Velho/AP. Esse tipo de registro configura-se como uma poderosa ferramenta audiovisual para a documentação de histórias reais e a valorização da cultura local, além de atuar como elemento indutor de informação, educação e debate sobre temas sociais, históricos, culturais e científicos. Embora fundamentado em fatos, pessoas e eventos reais, o minidocumentário apresenta tal conteúdo a partir de uma perspectiva narrativa e subjetiva.

É importante ressaltar que o minidocumentário adotou uma abordagem fílmica observativa, caracterizada pela mínima intervenção dos pesquisadores no contexto e na fala dos narradores. Essa escolha metodológica buscou preservar a naturalidade das interações, permitindo que as narrativas emergissem de forma espontânea e sensível, respeitando os tempos, silêncios e expressões dos sujeitos envolvidos. Ao priorizar a observação direta e a escuta atenta, o registro audiovisual proporcionou uma representação mais autêntica da realidade narrada, sem filtros interpretativos externos, valorizando o protagonismo do narrador e fortalecendo a legitimidade cultural da narrativa oral apresentada.

A produção do minidocumentário utilizado como objeto de pesquisa neste estudo foi desenvolvida pelos acadêmicos Neuza Tatiane Vanzeler Del Castillo e Yury Gonçalves dos Reis do Curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP). Para o desenvolvimento do registro audiovisual e edição, os acadêmicos trabalharam em parceria com o Studio Rossi Vídeo Stories. Além disso, foi recebido apoio do grupo de pesquisa Equínós para aquisição de blusas com a logo do minidocumentário.

Por fim, o relatório técnico justifica-se por apresentar de forma sistematizada o desenvolvimento e a execução das etapas das atividades realizadas, descritas de maneira concisa, reunindo informações sobre o projeto desde o seu planejamento até a sua conclusão..

1 IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL DE GRAVAÇÃO

O período destacado para a realização das atividades de gravação correspondeu à etapa de coleta de dados em campo, na qual foram realizados os registros audiovisuais necessários ao desenvolvimento da pesquisa. Essa fase teve como objetivo documentar as narrativas orais e os contextos socioculturais dos participantes, respeitando os princípios éticos e metodológicos do estudo, assegurando a fidelidade dos relatos e a qualidade do material produzido para análise e divulgação científica. Assim o período de gravação correspondeu conforme identificação abaixo:

- **Local:** Distrito de Mazagão Velho - AP

- **Data das gravações:** início - 9 de março de 2024 e término - 21 de abril de 2025

2. VISITA AO DISTRITO DE MAZAGÃO VELHO

Figura 1 – Entrada do Distrito Mazagão Velho



Fonte: acervo pessoal (2024)

Ao conhecerem as riquezas históricas e culturais de Mazagão Velho, os pesquisadores interessaram-se em desenvolver uma pesquisa sobre as narrativas orais mazaganenses. Nesse sentido, no dia 23 de fevereiro de 2024, deslocaram-se até o distrito de Mazagão Velho com o objetivo de registrar histórias narradas pelos moradores mais antigos da comunidade.

Mazagão Velho é reconhecida pela riqueza de causos, contos e lendas que compõem o seu patrimônio cultural imaterial, configurando-se como um ambiente propício ao desenvolvimento da pesquisa. Durante o trabalho de campo, foi identificado o morador José

Jacarandá de Brito, popularmente conhecido como “Sr. Brito”, narrador da lenda O Cachorro Guardião do Ouro, relato vivenciado por ele e por sua família.

Após o contato com esse morador, os pesquisadores decidiram desenvolver a pesquisa acadêmica tomando a referida lenda como objeto de estudo, por meio de uma produção audiovisual em formato de minidocumentário.

3. ESCOLHA DO PROTAGONISTA NARRADOR DO MINIDOCUMENTÁRIO “NARRATIVAS ORAIS MAZAGANENSES: O CACHORRO GUARDIÃO DO OURO”

Após conhecerem o Sr. Brito, os pesquisadores estabeleceram uma parceria no âmbito do projeto audiovisual, apresentando-lhe a proposta de desenvolvimento de um minidocumentário fundamentado na lenda por ele narrada na comunidade. Convidado a protagonizar o registro de sua própria narrativa, o Sr. Brito aceitou prontamente participar da produção. Concluída essa etapa, os pesquisadores planejaram os encontros necessários para a apresentação do roteiro e a realização das filmagens, organizando o processo em três momentos, conforme descritos a seguir.

- **1º Momento:** No dia 2 de março de 2024, os pesquisadores realizaram a apresentação do roteiro e definiram as datas de filmagem, marcando o início do processo de gravações.

Tabela 1 – Estruturação de roteiro

CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Tema principal	Narrativas orais
Título	Narrativas Oraís Mazaganenses: O Cachorro Guardião do Ouro
Tipo de produção	Minidocumentário
Elenco	José Jacarandá de Brito, com participação e apoio familiar de Giane Calazans de Brito.
Duração	14 minutos e 10 segundos
Relevância do minidocumentário	Instrumento acessível e ágil de difusão, com significativo impacto social, cultural e educacional.
Público-alvo	Comunidade de Mazagão Velho, escolas e festivais culturais

Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

- **2º Momento:** No dia 9 de março de 2024, os pesquisadores retornaram a Mazagão Velho, acompanhados do videomaker da empresa Studio Rossi Vídeos e Stories, para o início das gravações. O cenário da filmagem foi a própria residência do morador.

Figura 2 – Casa do Sr. Brito



Fonte: acervo pessoal (2024)

- **3º Momento:** No dia 21 de abril de 2025, foram realizadas novas gravações com o Sr. Brito, com o objetivo de corrigir falhas identificadas nas filmagens anteriores. Nessa ocasião, foi incluída na gravação sua filha, Giane Maria Calazans de Brito, que também integra a narrativa.

Figura 3 – Sr. Brito e filha Giane em gravações



Fonte: acervo pessoal (2024)

O Sr. Brito e sua filha, Giane Brito, constituem-se como referências na preservação da memória coletiva de Mazagão Velho, por meio da lenda “O Cachorro Guardião do Ouro”. A interação entre ambos no minidocumentário não apenas registra o patrimônio oral, mas também evidencia o processo de transmissão intergeracional de saberes, o que é fundamental para salvaguardar as tradições locais que enfrentam o risco de apagamento histórico.

4. PRODUÇÃO E PÓS-PRODUÇÃO DO MINIDOCUMENTÁRIO

A produção e a pós-produção do minidocumentário foram estruturadas de forma objetiva e informativa, assegurando que a narração atuasse como fio condutor das imagens. O processo priorizou a agilidade e o realismo, que, integrados à visão técnica do Studio Rossi e à expertise dos pesquisadores, contribuíram para a construção de uma narrativa autêntica e culturalmente relevante para a sociedade mazaganense. A seguir, apresenta-se a tabela síntese desse processo.

A organização da produção e da pós-produção do minidocumentário priorizou a objetividade e o caráter informativo, conferindo à narração o papel central na articulação das imagens. A estruturação da produção feita pelos pesquisadores, aliada ao desenvolvimento técnico das gravações realizado pelo Studio Rossi, assegurou o realismo e a naturalidade da narrativa nas filmagens, onde resultou em um produto autêntico, capaz de valorizar e difundir aspectos culturais relevantes da sociedade mazaganense.

Tabela 1: Cronograma de Produção: Minidocumentário

Fase	Atividade Principal	Descrição
1. Produção	Gravação (casa do Sr. Brito)	Captação do depoimento central do Sr. Brito, complementada por imagens aéreas obtidas por meio de drone.
2. Pós-produção	Edição e Finalização	Montagem das cenas, correção de cor, edição e limpeza do áudio, além da inserção de trilha sonora e legendas.

Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

Dessa forma, o minidocumentário configura-se como uma produção potente e apta a ser utilizada em diferentes vertentes, especialmente na difusão em eventos culturais e educacionais, ampliando o alcance do público de maneira acessível e democrática.

5. APRESENTAÇÃO DO MINIDOCUMENTÁRIO COMO RECURSO PEDAGÓGICO

No dia 11 de novembro de 2025, os pesquisadores retornaram à comunidade com o objetivo de apresentar o minidocumentário como ferramenta pedagógica. Para essa data, havia sido previamente agendada a exibição em duas instituições de ensino: a Escola Estadual Antônia Silva Santos e a Escola Municipal Professora Agostinha Maria da S. Penha. Destaca-se que a colaboração de Giane Brito, atuando como intermediária, foi fundamental para viabilizar as visitas às escolas conforme o planejamento inicial. No entanto, por motivos

internos da instituição estadual, a apresentação do minidocumentário não pôde ser realizada nessa escola, fato comunicado aos pesquisadores somente após sua chegada ao Distrito de Mazagão Velho.

Este esclarecimento é necessário na descrição deste tópico, pois a escola estadual representava o público-alvo principal desta pesquisa. Por serem acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês, os pesquisadores tinham como meta prioritária a aplicação do minidocumentário em turmas de Ensino Fundamental I ou II.

A escolha desse segmento escolar justifica-se pela necessidade de testar a eficácia da produção audiovisual como recurso didático direto na formação básica, onde a lenda e a memória oral podem ser trabalhadas de forma lúdica e pedagógica. Portanto, embora o imprevisto institucional tenha impedido a atividade na Escola Estadual Antônia Silva Santos, o registro do ocorrido é fundamental para documentar as dinâmicas e os desafios do trabalho de campo no Distrito de Mazagão Velho.

Portanto, os pesquisadores não poderiam deixar de apresentar o registro feito na escola municipal, pois, diante do impedimento na rede estadual, esta tornou-se a instância fundamental para a coleta de dados e observação prática do projeto. A apresentação na escola Professora Agostinha Maria da S. Penha permitiu analisar a recepção dos alunos ao conteúdo, garantindo que o ciclo pedagógico da pesquisa não fosse interrompido.

Além disso, a exibição cumpriu o compromisso social e ético de devolver à comunidade, em forma de conhecimento, o material produzido a partir de suas próprias raízes, assegurando que o minidocumentário atingisse sua finalidade de promover o diálogo entre o saber acadêmico e a educação básica local. Comprovando a eficácia dessa ferramenta como produto histórico, cultural e educacional.

Figura 4 – E.M.E.F Prof.^a Agostinha M^a da S. Penha



Fonte: acervo pessoal (2025)

Figura 5 – Exibição do minidocumentário para alunos



Fonte: acervo pessoal (2025)

CONCLUSÃO

Ao idealizar este projeto, não se previa a dimensão com que a cultura de uma única comunidade poderia enriquecer e agregar conhecimentos, proporcionando experiências passíveis de compartilhamento com a sociedade por meio de ações educativas, como as desenvolvidas nesta proposta. A pesquisa demonstrou que é possível registrar, valorizar e difundir as narrativas orais por meio de práticas investigativas e produções audiovisuais.

Mazagão Velho revelou que para além de suas belezas naturais, abriga uma riqueza expressa em sua arte, tradicionalidade e ancestralidade, construídas e transmitidas ao longo de gerações. Tais narrativas, embora possam parecer peculiares ou ultrapassadas sob um olhar externo, são de valor inestimável para os moradores da comunidade, pois constituem a base de sua memória e identidade cultural.

Este projeto de pesquisa foi pensado a partir da ideia de valorização das narrativas esquecidas e não documentadas, com o propósito de divulgá-las no audiovisual em formato de minidocumentário, para um público que naturalmente nunca teria acesso à essas narrativas de forma tradicional.

Diante disso, o ato de um morador antigo narrar a própria história, constituída no âmbito da comunidade como uma lenda, configura-se como um processo de construção de conhecimento sobre suas raízes e de valorização de sua identidade, promovendo uma compreensão mais profunda de si e de seu lugar no mundo, além de fortalecer a memória coletiva e os processos de transmissão cultural.

**APÊNDICE B – ROTEIRO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL
(MINIDOCUMENTÁRIO) NARRATIVAS ORAIS MAZAGANENSES: O
CACHORRO GUARDIÃO DO OURO**



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS
CAMPUS MACAPÁ

NEUZA TATIANE VANZELER DEL CASTILLO
YURY GONÇALVES DOS REIS

**ROTEIRO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL (MINIDOCUMENTÁRIO)
NARRATIVAS ORAIS MAZAGANENSES: O CACHORRO GUARDIÃO DO OURO**

MACAPÁ
2026

ROTEIRO DE MINIDOCUMENTÁRIO

O roteiro do minidocumentário serviu como instrumento que orientou de forma sistemática a organização dos elementos que garantiram: as gravações, cenas, clareza da narrativa oral, autenticidade e coerência entre imagem e discurso. Estruturado a partir do depoimento do narrador, o roteiro respeitou a espontaneidade da oralidade e assegurou a fidelidade cultural da lenda, servindo como instrumento norteador para as etapas de pré-produção, produção e pós-produção. Os principais pontos na roteirização priorizados foram:

1. Título do minidocumentário

Narrativas Orais Mazaganenses: O Cachorro Guardião do Ouro.

2. Objetivo

Registrar e preservar a narrativa oral da lenda local, por meio do recurso audiovisual, enquanto instrumento metodológico cultural e educacional voltado à valorização do patrimônio cultural imaterial e ao fortalecimento da identidade cultural mazaganense.

3. Sinopse

Narrativas Orais Mazaganenses: O Cachorro Guardião do Ouro é um minidocumentário que registra uma lenda tradicional, narrada pelo morador antigo José Jacarandá de Brito, detentor de saberes tradicionais da comunidade de Mazagão Velho. Ao articular o relato oral com imagens do território e a participação de sua filha, Giane Brito, a obra evidencia a transmissão intergeracional de saberes e valoriza a oralidade como patrimônio cultural imaterial, contribuindo para a preservação da identidade cultural mazaganense.

4. Contextualização

Local: Distrito de Mazagão Velho, Amapá.

Cenário: O minidocumentário Narrativas Orais Mazaganenses: O Cachorro Guardião do Ouro tem como cenário principal a comunidade histórica de Mazagão Velho, espaço marcado por memórias, tradições e símbolos que constituem a identidade cultural mazaganense. As gravações ocorreram na própria residência do narrador, o Sr. Brito, que dialoga diretamente com a narrativa oral apresentada.

Ator/narrador: José Jacarandá de Brito (Sr. Brito): morador antigo de Mazagão Velho e detentor de saberes tradicionais, cuja autoridade oral sustenta a narrativa da lenda “O Cachorro Guardião do Ouro”, transmitida entre gerações. Giane Maria Calazans de Brito: filha do Sr. Brito, e apoio familiar dentro da narrativa.

5. Estrutura da narrativa

- Tem-se como início a contextualização da lenda no espaço e no tempo vivo na memória do narrador de Mazagão Velho, situando o espectador no universo simbólico da narrativa. Dito isto, a narrativa do minidocumentário “Narrativas Orais Mazaganenses: “O Cachorro Guardião do Ouro” está organizada de forma linear e oralizada, respeitando o ritmo da memória e da fala do narrador;
- Em seguida, desenvolve-se o núcleo central do relato, no qual são apresentados os acontecimentos que constituem a lenda, seus personagens e significados, articulados às imagens do território e aos elementos culturais locais;
- Por fim, a narrativa encaminha-se para o desfecho, reforçando o valor simbólico da lenda e sua importância para a memória do seu Brito como fato verídico, destacando a transmissão intergeracional com apoio da participação da filha na história..

6. Descrição da produção

Protagonista/narrador

Enquadramento das cenas foram feitas com José Jacarandá de Brito em ambiente familiar e significativo, estabelecendo vínculo entre o narrador e o espaço da narrativa.

Início do relato da lenda

Registro do narrador contando a origem da lenda “O Cachorro Guardião do Ouro”, com foco em expressões faciais, gestos e pausas da oralidade.

Imagens de apoio

Planos de detalhes do território, objetos simbólicos, caminhos, paisagens naturais e elementos que dialogam com a lenda narrada.

Interação intergeracional

Participação de Giane Brito, evidenciando a escuta, o diálogo e a transmissão de saberes entre pai e filha.

Desenvolvimento e finalização da narrativa

Continuidade do relato, com ênfase nos momentos centrais da lenda, intercalados por imagens e sons que reforçam seu caráter simbólico e cultural; ao final, o narrador encerra a história, reafirmando a lenda como elemento vivo da memória coletiva e da tradição oral.

7. Trilha sonora/ ambientação sonora

Utilização de trilha sonora instrumental leve com elementos de tambores africanos em volume baixo, para introduzir o minidocumentário. E após, durante o enredo da narrativa, sons sombrios para criar uma atmosfera de mistério.

8. Recursos audiovisuais

Os recursos audiovisuais empregados no minidocumentário envolveram a captação de imagens que se combinavam entre a história narrada, simbologias e música de fundo, priorizando a valorização do narrador e do contexto sociocultural em que a história aconteceu (Mazagão Velho), bem como a captação de áudio com utilização de microfone de lapela para dar melhor clareza de som e oralidade. A iluminação natural foi utilizada como estratégia para garantir espontaneidade das cenas, enquanto as imagens de apoio do Distrito de Mazagão Velho foram registradas por drone, que contribuíram para a contextualização da narrativa. Na etapa de pós-produção, adotou-se uma edição objetiva e contínua, respeitando o ritmo do relato oral, com ajustes básicos de som e imagem e uso discreto de sons ambientes, de modo a preservar o caráter documental e cultural da produção.

9. Duração estimada

14 minutos e 10 segundos, (Tempo ideal para aplicação em sala de aula como ferramenta pedagógica).

10. Síntese final do minidocumentário

Em síntese, o roteiro funcionou como um guia, onde promoveu a organização das gravações sem apagar a voz do narrador, respeitando assim, a riqueza da oralidade. Como minidocumentário se firma como um potente instrumento metodológico cultural e educacional que não só propaga, mas preserva as tradições orais que fazem parte da cultura do Distrito Mazagão Velho.

APÊNDICE C – MEMORIAL DE REGISTROS DA PESQUISA

Figura 10 – Pesquisadora Neusa Del-Castillo na entrada de Mazagão Velho



Fonte: acervo pessoal dos autores (2024)

Figura 11 - praça e letreiro do distrito de Mazagão Velho



Fonte: acervo pessoal dos autores (2024)

Figura 12 – festividades culturais de Mazagão Velho



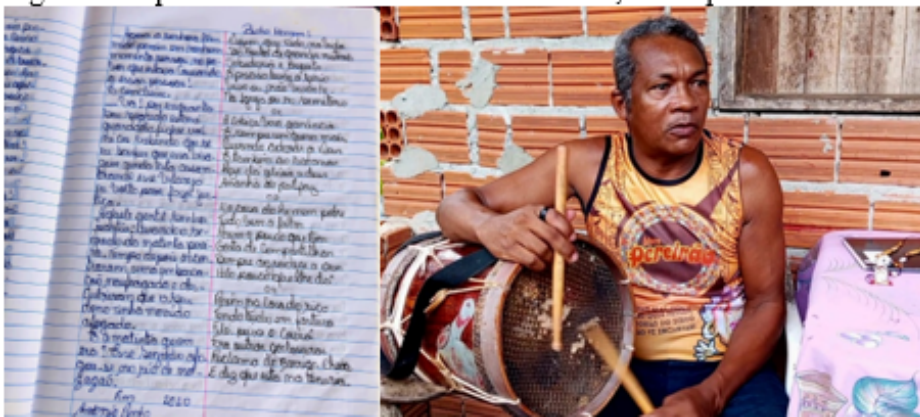
Fonte: Google (2024)

Figura 13 - vista do balneário de Mazagão



Fonte: acervo pessoal dos autores (2024)

Figura 14 - professor e historiador Antônio Pinto, autor poesias e transcreve contos, causo e lendas



Fonte: acervo pessoal dos autores (2024)

Figura 15 - José J. de Brito



Fonte: acervo pessoal dos autores (2024)

Figura 16 - pesquisadores em entrevista com seu Brito



Fonte: acervo pessoal dos autores (2024)

Figura 17 - produção do Studio Rossi Vídeos e Stories



Fonte: acervo dos autores (2025)

Figura 18 – Momento da entrevista com Ane M. C. de Brito



Fonte: acervo pessoal dos autores (2025)

Figura 19 – Pesquisadora em entrevista com o Sr. Brito



Fonte: acervo pessoal dos autores (2025)

Figura 20 – Momento de troca e reflexões com alunos após exibição do minidocumentário



Fonte: acervo pessoal dos autores (2025)

Figura 21 - pesquisadores com equipe pedagógica da escola



Fonte: acervo pessoal dos autores (2025)

Figura 22 - ruínas da igreja Nossa Senhora da Assunção, registrado como Patrimônio Cultural Brasileiro



Fonte: acervo pessoal dos autores (2025)

Figura 23 – Casa de cultura de Mazagão Velho



Fonte: acervo pessoal dos autores (2025)

Figura 24 - pesquisadores em visita ao Palácio Mutuacá



Fonte: acervo pessoal dos autores (2025)

Figura 25 - Associação Maracá e Cunani em argila de Mazagão Velho



Fonte: acervo pessoal dos autores (2025)

Figura 26 - acervos da associação



Fonte: acervo pessoal dos autores (2025)

Figura 27 - Oleiro José Vicente da Associação



Fonte: acervo pessoal dos autores (2025)

Figura 28 - artesã Ezequiele Lima da Associação



Fonte: acervo pessoal dos autores (2025)

Figura 29 – Sr. Brito e Giane M. C. de Brito



Fonte: acervo pessoal dos autores (2025)

Figura 30 - pesquisadores com Sr. Brito e filha Giane



Fonte: acervo pessoal dos autores (2025)

Figura 30 – pesquisador/documentarista no Festival (FIM)



Fonte: acervo pessoal dos autores (2025)

**ANEXO A — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – JOSÉ
BRITO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Estudo: Documentário Narrativas Oraís Mazaganenses

Pesquisador Responsável: Neuza Tatiane Ribeiro Vanzeler e Yury Goncalves dos Reis

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Senhor (a) este sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo.

O objetivo desta pesquisa é gravar e produzir um documentário sobre as narrativas orais de moradores do distrito de Mazagão Velho, AP e tem como justificativa o uso para a produção de um relatório que será usado em um Trabalho de conclusão de curso (TCC), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá.

Se o(a) Sr.(a) aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação aos seguintes: responder as perguntas que forem feitas de forma clara, contar relatos e curiosidades sobre sua vida, e estar de acordo em o uso de imagem e voz nas gravações,

Toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco, no nosso estudo, os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são cansaço ou fadiga durante as gravações.

Contudo, esta pesquisa também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são fama e prestígio decorrentes da publicação e compartilhamento dos vídeos e alta procura por estudiosos e pesquisadores,

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos, porém, poderá receber


por despesas decorrentes de sua participação ex.; despesas de transporte e alimentação. Essas despesas serão pagas pelo orçamento da pesquisa.

Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos educacionais e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados.

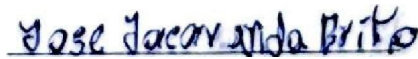
É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como é garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que o(a) Sr.(a) queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Neuza Tatiane Ribeiro Vanzeler, pelo telefone (96)98101-8960, endereço rua Brasil, 253 — Boné Azul, Macapá, AP e/ou pelo e-mail: deltati688@gmail.com, e com Yury Goncalves dos Reis, pelo telefone (96)991701216, endereço: rua Samaúma, 343 — Floresta Tropical, Macapá, AP e/ou pelo e-mail: reisyury96@gmail.com

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para os pesquisadores,
(Lembrar que as assinaturas devem constar em uma única página)


Rubrica do pesquisador

Rubrica dos pesquisadores



Rubrica do participante responsável

Declaração de Consentimento

Concordo em participar do estudo intitulado: Documentário Narrativas Orais Mazaganenses

<u>Jose Jacovanda Brito</u>	
Nome do participante ou responsável	
<u>Jose Jacovanda Brito</u>	
Assinatura do participante ou responsável	Data: 21/04/2025

Eu, Neuzatiane Ribeiro Vanzeler e Yury Goncalves dos Reis, declaro cumprir as exigências contidas nos itens IV.3 e IV.4, da Resolução nº 466/2012 MS.

<u>Neuzatiane Ribeiro Vanzeler</u>	
<u>Yury Goncalves dos Reis</u>	
Assinatura e carimbo dos Pesquisadores	Data: 21/04/2025

ANEXO B — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – GIANE BRITO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Estudo: Documentário Narrativas Oraís Mazaganenses

Pesquisador Responsável: Neuza Tatiane Ribeiro Vanzeler e Yury Goncalves dos Reis

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Senhor (a) este sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo.

O objetivo desta pesquisa é gravar e produzir um documentário sobre as narrativas orais de moradores do distrito de Mazagão Velho, AP e tem como justificativa o uso para a produção de um relatório que será usado em um Trabalho de conclusão de curso (TCC), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá.

Se o(a) Sr.(a) aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação aos seguintes: responder as perguntas que forem feitas de forma clara, contar relatos e curiosidades sobre sua vida, e estar de acordo em o uso de imagem e voz nas gravações,

Toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco, no nosso estudo, os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são cansaço ou fadiga durante as gravações.

Contudo, esta pesquisa também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são fama e prestígio decorrentes da publicação e compartilhamento dos vídeos e alta procura por estudiosos e pesquisadores, sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos, porém, poderá receber



por despesas decorrentes de sua participação ex.; despesas de transporte e alimentação. Essas despesas serão pagas pelo orçamento da pesquisa.

Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos educacionais e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como é garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que o(a) Sr.(a) queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Neuza Tatiane Ribeiro Vanzeler, pelo telefone (96)98101-8960, endereço rua Brasil, 253 — Boné Azul, Macapá, AP e/ou pelo e-mail: deltati688@gmail.com, e com Yury Goncalves dos Reis, pelo telefone (96)991701216, endereço: rua Samaúma, 343 — Floresta Tropical, Macapá, AP e/ou pelo e-mail: reisyury96@gmail.com

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para os pesquisadores, (Lembrar que as assinaturas devem constar em uma única página)

 _____ Rubrica do pesquisador  _____ Gione Maria Pabzans de Brito

Rubrica dos pesquisadores

Rubrica do participante responsável

Declaração de Consentimento

Concordo em participar do estudo intitulado: Documentário Narrativas Oraís Mazaganenses

<p><u>Gione Maria Pabzans de Brito</u> Nome do participante ou responsável</p> <p>_____ Assinatura do participante ou responsável</p>	<p>Data: 21/04/2025</p>
---	-------------------------

Eu, Neuza Tatiane Ribeiro Vanzeler e Yury Goncalves dos Reis, declaro cumprir as exigências contidas nos itens IV.3 e IV.4, da Resolução nº 466/2012 MS.

<p><u>Neuza Tatiane R. Vanzeler.</u></p> <p><u>Yury Goncalves dos Reis</u> Assinatura e carimbo dos Pesquisadores</p>	<p>Data : 21.04.2025</p>
---	--------------------------